

## PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

MAURO CARNEIRO DOS SANTOS<sup>1, 2, 3,4</sup>

<sup>1</sup> Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica.

<sup>2</sup> Academia Brasileira de Ciência Agrônômica.

<sup>3</sup> Academia Pernambucana de Ciências.

Autor para correspondência: macs2004@terra.com.br

Patricia Fara, em seu livro “Uma breve história da ciência” (2014) faz um relato do que foi a atividade científica antes do século 18, onde apenas eram mencionadas grandes descobertas e os grandes gênios. A partir de então a ciência se tornou poderosa graças à transição entre experiências particulares realizadas por alguns cavalheiros ricos e os laboratórios públicos, o patrocínio oficial e a industrialização. Os novos estudiosos experimentais uniram-se para fazerem as coisas acontecerem e, neste período, criaram as sociedades científicas. Através destas sociedades os pesquisadores adquiriram a força coletiva que lhes faltava individualmente. Isaac Newton é citado como exemplo, por ter aproveitado a plataforma promocional da já existente “Royal Society of London”, fundada em 1660 e que funciona ainda hoje como Academia de Ciências do Reino Unido, para a divulgação de seus primeiros livros, invenções e experiências. De outra forma teria tido dificuldade em buscar apoio fora do seu pequeno círculo em Cambridge. Na época muitos governantes na Europa reconheceram a importância de contar com uma instituição intelectual como aquela, e passaram a incentivar a fundação de sociedades semelhantes. Os membros das sociedades científicas, desta forma estabelecidas, queriam coletar informações, estabelecer leis científicas e usar seus novos

conhecimentos em invenções tecnológicas que beneficiariam as nações. A maior parte destas sociedades seguia a estratégia da “Royal Society”, restringindo o número de membros, mas sua influência alcançava o grande público por meio de boletins que forneciam relatórios detalhados sobre as últimas experiências. A ênfase conferida pelas sociedades à divulgação do conhecimento por meio de material impresso tornou-se um componente fundamental da atividade científica. Em 1665 saiu o primeiro número das “*Philosophical Transactions of the Royal Society of London*”, considerada entre as primeiras revistas científicas do mundo e que ainda hoje é publicada. A Comunicação científica inclui a comunicação da informação gerada a partir dos métodos das ciências, tanto para os pares quanto para o público leigo. Ocorrências tais como difusão científica, divulgação científica, popularização da ciência, disseminação científica são termos específicos de comunicação científica, seus conceitos estão relacionados às atividades desenvolvidas por diferentes pessoas e instituições com o objetivo de levar a informação científica aos grupos sociais (Caribé, 2015).

Os Anais da APCA foram propostos e até hoje comandados pelo acadêmico Romero Marinho de Moura, atuando como Presidente da Comissão Editorial, composta

ainda por outros acadêmicos e pelas Beneméritas Conceição Martins e Suely Maria Silva Manzi. Com seus 16 anos de existência e de publicações ininterruptas, a despeito das dificuldades, especialmente devido à falta de recursos financeiros permanentemente disponíveis, os Anais da APCA têm cumprido o seu papel na amplitude de ações pertinentes a comunicação científica tendo, este ano, passado de B5 para B4 na qualificação da

plataforma Qualis da Capes. Parabéns a toda a comissão editorial e a todos os que colaboram com nossos Anais. O nosso eterno Presidente Eudes de Souza Leão Pinto sempre se esforçou e dedicou total apoio aos Anais e, certamente, o mesmo procedimento deverá fazer parte das ações da atual e das futuras diretorias, como também, de todos os acadêmicos.

## REFERÊNCIAS

CARIBÉ, R. de C, do V. Comunicação Científica: reflexos sobre o conceito. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.25, n.3, p. 89-104, set./dez. 2015

FARA, P. **Uma breve história da Ciência**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2014.